

CRISES ECONÔMICAS E CICLOS POLÍTICOS NA ARGENTINA 2001–2015

Autor/es: **Luiz DE SOUZA (UFMA, Brasil)**

e-mail: luizedusouza@gmail.com

Resúmen:

Em 2001, o que foi descrito como a pior crise econômica da época irrompeu na Argentina, como resultado da aplicação de políticas neoliberais ao longo da década anterior. À crise econômica sobreveio uma crise política e social que alterou significativamente a estrutura do território político argentino, recebendo novas forças e representações em seu cenário, os quais encamparam a reestruturação de uma economia destruída pelo *default* de 2001. Mas a experiência do resultado prático de políticas neoliberais durante os anos de Menem e Cavallo não pareceu ter se inculcado na memória política dos argentinos. Após pouco mais de um decênio de hegemonia política de forças nacionalistas e críticas das políticas liberais, período no qual se observou a recuperação econômica do país, ganhou espaço novamente o neoliberalismo, com basicamente o mesmo discurso dos anos 1990: liberalização, privatizações, abertura comercial irrestrita e submissão aos ditames fiscais, cambiais e monetários do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, os mesmos órgãos que regeram a destruição econômica da Argentina no final do século XX. Mais do que sugerir uma interpretação puramente "econômica" para essa nova reviravolta neoliberal na Argentina, estas notas buscam oferecer subsídio para o entendimento dessa nova realização do chamado "ciclo político argentino", fenômeno observado desde meados do século passado, durante o peronismo, e agora, ao fim da hecatombe de 2001, com a eleição do neoliberal Macri para a presidência do país em 2015.